

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

MURAI DO ARAGUAIA/MT: CONSTRUÇÃO PICTÓRICA DA RESISTÊNCIA

MARIA HENRIQUETA DOS SANTOS GOMES*

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as fontes iconográficas representadas pelos Murais da Libertação. Como bem assevera Cardoso e Mauad (1997), a utilização de fontes históricas não escritas já vem de longa data, ressignificando a noção de texto, que deixou de contemplar exclusivamente o material escrito, permitindo uma infinidade de ‘novos textos’, dentre eles a pintura e a fotografia, por exemplo. Nesse sentido, a nossa proposta é a de fazer uma investigação histórica tomando como referência as imagens constantes nos Murais do Araguaia.

A leitura e análise desse material possibilitam a percepção - por parte do investigador de inúmeras experiências vivenciadas pela população da região (indígenas, trabalhadores rurais, camponeses, religiosos, etc.). Os Murais da Prelazia¹ são capazes de vincular um conteúdo teológico-político fundamental para a constituição/ressignificação da identidade de grande parte dos moradores locais, identificando aquela Igreja como sendo uma “Igreja dos Oprimidos”², além de contribuir com a atividade pedagógica evangelizadora ao apresentar os ideais políticos/pastorais da Prelazia.

O recorte espacial deste estudo é a Prelazia de São Félix do Araguaia, localizada no extremo nordeste do estado de Mato Grosso, fazendo fronteira com Pará e Tocantins, sendo parte integrante da Amazônia Legal, tendo uma área aproximada de 150.000 km², situada entre os rios Araguaia e Xingu. As terras da região são férteis, compostas por matas, pastagens e florestas, havendo uma fauna exuberante, além de planícies fluviais (CASALDÁLIGA, 1971).

* Mestre em História pelo PPGHist/UFMT.

¹ Prelazia é um tipo de circunscrição eclesiástica, que não possui independência financeira. “Chama-se de Prelazia uma diocese ainda não plenamente organizada”.

² Igreja dos Oprimidos é uma denominação autoatribuída pelos membros da Igreja Católica em relação à sua atuação em favor dos pobres, pelos desassistidos. Conforme informações contidas no site da Prelazia de Ji-Paraná, o documento de Puebla usa o termo “pobre” no sentido bíblico: o curvado, o oprimido. O termo nas escrituras sagradas designa o escravo, o estrangeiro, o perseguido, o cativo. Não apenas o necessitado carente de recursos materiais, mas também o oprimido, do explorado. Encontramos ainda referência ao fato do termo não tratar apenas do indivíduo contemplando uma coletividade mais ampla, tais como indígenas, afro-americanos, camponeses sem terras, operários, desempregados e subempregados, marginalizados e aglomerados urbanos, entre outros (PUEBLA, 1979).

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Nesta investigação, utilizamos os pressupostos da pesquisa documental, enfatizando as reflexões e conceitos adequados para a utilização da iconografia como uma modalidade de documento. Valemo-nos, ainda, de pesquisa documental.

Além da pesquisa documental, nossa investigação utilizou, também, a bibliográfica, com o propósito de compreender teoricamente os principais conceitos utilizados na mesma, merecendo destaque as considerações acerca de arte religiosa, teologia da libertação, conflitos fundiários e identidade.

No que diz respeito ao método utilizado na abordagem do problema, destacamos a pesquisa qualitativa que busca interpretar e atribuir significados aos fenômenos estudados. Ainda sobre as questões metodológicas, devemos destacar que a presente pesquisa pode ser identificada como exploratória, tendo em vista que uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, podendo ainda ser identificada como descritiva, por ser essa a principal característica das pesquisas qualitativas, visto que detalharemos as características da região e do fenômeno estudado, a investigação classificada ainda como explicativa.

A Microrregião do Araguaia mato-grossense, é considerada marginalizada, em relação a Cuiabá, a capital do Estado, pela carência de infraestrutura, pelos conflitos fundiários, que são o grande problema da região e pelo fato de uma parcela significativa de sua população possuir um baixo perfil socioeconômico, levam uma vida precária em decorrência dos poucos recursos elementares para sua sobrevivência. Essa população, em dado momento, viu-se às voltas com empresários, grandes latifundiários que recebiam incentivos financeiros do Estado para a execução de seus empreendimentos, resultado da ostensiva política de modernização no campo posta em prática pelo governo civil-militar entre o final dos anos 1960 e o início da década de 1970. Nesse contexto, a presença institucional mais forte, a assumir a defesa dos interesses dos pequenos lavradores, posseiros, ribeirinhos e demais grupos sociais economicamente carentes, era a da Igreja Católica local.

Na sequência faremos uma breve descrição acerca da trajetória da Igreja Católica na América Latina, enfatizando as transformações proporcionadas pelo o advento da Teologia da Libertação, destacando ainda o papel das Comunidades Eclesiais de Base, como um segmento importante dessa Igreja.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), convocado pelo Papa João XXIII, houve uma renovação da Igreja Católica que impactou parte importante dos futuros teólogos da libertação. Para esse segmento era indispensável o compromisso com os pobres e com aqueles que se encontram à margem da sociedade.

O Concílio do Vaticano II é considerado pela historiografia da área como um dos acontecimentos mais marcantes da Igreja Católica no século XX, tendo em vista, que a partir de então, atitudes inovadoras foram tomadas pelos membros do corpo eclesial. O seu desdobramento resultou em mudanças radicais no papel a ser desempenhado pela Igreja no mundo moderno, apresentando elementos para que os cristãos pudessem dialogar com a realidade, de tal sorte a viabilizar uma Igreja Progressista, que tinha como tendência se adequar a consciência moderna.

No desdobramento desse Concílio ocorreram várias rupturas, sendo importante destacar que:

Uma percepção melhor da trágica realidade do continente, as nítidas tomadas de posição determinadas pela polarização política, o clima de participação mais ativa na vida da Igreja criada pelo concílio e o impulso dado pela Conferência Episcopal de Medellín, levaram o setor sacerdotal (e religioso) a ser hoje um dos mais dinâmicos e inquietos da Igreja latino-americana (GUTIÉRREZ, 1975, p. 93)

Nessa passagem podemos perceber que os membros da Igreja Católica passaram a ser defensores dos direitos dos marginalizados, de tal sorte que a instituição Igreja, pelas ações desses grupos de religiosos, intelectuais, leigos, perdeu seu caráter conservador e assumiu o diálogo com mundo moderno, afastando-se daquele perfil identificado ao Ultramontanismo³ posto em questão no Vaticano II.

Um dos resultados desse afastamento do Ultramontanismo na América Latina foi o surgimento de um catolicismo mais descentralizado, mais voltado para as grandes questões presentes no continente. Muitos membros da Igreja Católica buscaram o diálogo com o mundo moderno e a aproximação para com os mais necessitados economicamente. Na década de 60 no

³ Nas primeiras décadas do século XIX, devido a frequentes conflitos entre a Igreja e o Estado em toda a Europa, o ultramontanismo passou a ser referência para os católicos dos diversos países, mesmo que significasse um distanciamento dos interesses políticos e culturais. Apareceu como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano. Os principais documentos que expressam esse pensamento são as encíclicas de Gregório XVI (1831-1845), Pio IX (1846-1878), Leão XIII (1878-1903) e Pio XI (1922-1939).

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Brasil, sob o governo militar, segmentos do clero feminino e masculino, bem como os leigos militantes, se posicionaram contra a ditadura instalada e alguns se engajaram em movimentos contestatórios e na luta armada.

Percebia-se, portanto, uma cisão no catolicismo brasileiro - enquanto uma parte do clero e do laicato apoiava o golpe militar de 1964, outra rejeitava tal projeto, opondo-se ao Estado brasileiro, militarizado e autoritário e lutava por transformações estruturais. É desse momento histórico a institucionalização de diversas Comissões Pastorais criadas em quase todas as dioceses, com a finalidade de congregar os católicos em torno de lutas por tais mudanças, notabilizando-se, por exemplo, as Comissões Pastorais da Terra, o Conselho Indigenista e Missionário e a Comissão Pastoral Operária.

No que tange os resultados do Concílio Vaticano II, podemos destacar, além desses resultados citados acima, podemos ainda referir que o mesmo propiciou mudanças importantes nos ritos e missas, a vivência religiosa ganhou outro sentido. As atitudes que decorreram do Concílio foram de central relevância, viabilizando uma nova concepção e uma nova forma de viver a religião. Essa reorientação passou a ser conhecida como Teologia da Libertação que abaixo passamos a apontar.

O grupo identificado como adepto da denominada Teologia da Libertação se constituiu em resposta às condições vividas por parte significativa da sociedade latino-americana, com a reduzida e em alguns casos inexistente atuação do Estado, as opressões, violência, a estrutura de exploração causada por um sistema econômico excludente, entre outros elementos. Naquele contexto, uma ala progressista da Igreja Católica rompeu com o seu tradicionalismo, elaborando uma teologia politizada mais sintonizada com o que se passava, mais precisamente nas décadas de 1960 e 1970, exercendo na sociedade uma prática sócio-política voltada para alcançar melhorias na situação vigente entre os menos favorecidos economicamente, o que implicava em muitos casos e locais em enfrentamentos com as políticas do Estado ditatorial.

Os diagnósticos elaborados por esses teólogos percebiam a sociedade a partir da teoria da Dependência e do Marxismo. Gutiérrez afirma que, a primeira teve uma influência fundamental na Teologia da Libertação: ofereceu-lhe uma perspectiva analítica básica para compreender o problema da pobreza e da miséria na América Latina, não só do ponto de vista conjuntural, mas

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

estrutural; com base em dados e pesquisas empíricas, mostrou cientificamente o caráter da exploração dos centros desenvolvidos em relação às periferias subdesenvolvidas.

A orientação da Teologia da Libertação é fruto das ações de vários religiosos, que se debruçaram sobre os graves problemas sociais e políticos às vezes locais, noutras nacionais tentando apontar caminhos e, desta forma, oferecer à população uma alternativa. Como assevera Gutiérrez, a Teologia da Libertação na América Latina, onde a população é majoritariamente católica, consiste em dar atenção preferencial às causas profundas da situação da miséria, da desigualdade social entre outros problemas presentes nos países de terceiro mundo.

Cumprir referir, que parte da Igreja Católica fez a clara opção pelos setores oprimidos, ou por uma nova visão do cristianismo que lhes possibilitou assumir a função de agente transformador das realidades sociais e econômicas na América Latina.

Em uma carta do papa João Paulo II, ao episcopado brasileiro de 9 de abril de 1986, o mesmo refere que a *“Teologia da Libertação não é só oportuna, mas também útil e necessária”*, significa novos momentos nesta teologia cristã articulada à práxis popular. As novas virtudes se expressam pela solidariedade de classe, pela participação de todos independente de classe social, credo ou posicionamento político, deve haver decisões comunitárias. Vale ressaltar aqui, que a denúncia é um recurso de extrema importância nesse momento, pois é através dela que os fatos silenciados outrora virão à tona, tais como o abuso do poder público, perseguições e repressão aos trabalhadores, a tortura e a degradação humana. Havendo assim uma aversão à ganância, as injustiças cometidas sobre os mais fracos.

Para os irmãos Leonardo e Clodovis Boff, a teologia da libertação “[...] é uma teologia que leva para a praça, porque a forma epocal da fé no submundo dos deserdados é o ‘amor político’ ou a ‘macrocaridade’. No Terceiro Mundo, entre os últimos, a fé é também e, sobretudo, política” (BOFF *Apud* VALÉRIO, 2007, p. 26).

Elemento importante para a compreensão da Teologia da Libertação no Brasil foram as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que nasceram no início da década de 1960. No Brasil, as CEBs foram adotadas oficialmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no Plano de Pastoral Quinquenal de 1965. Confirmadas por Medellín, em 1968, elas se espalharam pelo continente (COBLIN, 1992).

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Essas comunidades têm como característica acentuada um caráter popular, que procura executar projetos pastorais e também sanar as dificuldades locais. A partir dessas comunidades foi possível se constituir uma cultura religiosa respaldada nas elucubrações universais dos Teólogos da Libertação.

Por meio das CEBs e de sua presença e atuação, podemos perceber a Igreja comprometida com os segmentos sociais mais vulneráveis que, através de seus agentes, fazem com que o desafio da libertação, torne-se uma meta.

As Comunidades Eclesiais procuram preservar a cultura popular, destacando, que na Prelazia de São Félix do Araguaia, os símbolos litúrgicos são ferramentas de ação valendo-se dos elementos, tais como, a rede, a cuia, o facão, entre outros instrumentos dos pescadores e agricultores, destacando a identidade daquela comunidade. Devemos ainda apontar que essas organizações populares foram capazes de resistir às opressões, fortalecendo ou criando formas de organizações alternativas. Na área rural podemos perceber com mais nitidez as comunidades eclesiais, pois a população camponesa encontrou na Igreja seu principal apoio, especialmente pela ineficiência do Estado naquelas áreas. Isso se mostrou presente na Microrregião do Nordeste do Araguaia, onde a presença da Igreja deu suporte aos segmentos sociais vulneráveis que se encontravam desassistidos, constituindo-se efetivamente em um espaço de expressão da palavra do oprimido.

Frei Betto assegura que as comunidades rurais articulam-se com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que acompanha e denuncia os problemas das comunidades rurais, os conflitos e os casos de opressão.

Na Prelazia de São Félix do Araguaia, identificamos uma forte atuação da Teologia da Libertação e uma marcante presença das CEBs. Merece destaque também a figura de Dom Pedro Casaldáliga, Bispo na referida Prelazia e um dos grandes ícones da Teologia da Libertação na América Latina.

O religioso catalão chegou ao Araguaia em julho de 1968, assumindo a responsabilidade pelas diligências religiosas e também a organização da população pobre do local, visto que a região já aparecia no cenário nacional como um local de conflitos entre posseiros, latifundiários, peões e, principalmente, povos indígenas. Voltou os olhos para a marginalização da população,

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

na busca incessante por mudanças, por menores que fossem, mas que representassem alteração na estrutura da sociedade, defendendo os direitos humanos e os valores e ideais consoantes a essa nova forma de ser Igreja.

Ordenado Bispo em 1971, diante de todas as dificuldades existentes na área da Prelazia, Dom Pedro procurou auxiliar na resolução dos problemas do Araguaia. Segundo seu próprio depoimento, negou-se a fechar os olhos para as violências e desmandos, contrariando interesses importantes, especialmente dos latifundiários e representantes do governo militar, o que fez com que o mesmo ganhasse a confiança dos moradores pobres da localidade. (ESCRIBANO, 2000)

Cumprir salientar ainda, a ação das ordens religiosas masculinas e femininas, além da atuação importante de um diaconato e de leigos muito comprometidos com a Prelazia e com a região. Esses grupos, juntamente com D. Pedro, passaram a identificar e a analisar os problemas e as dificuldades do local, destacando-se temas como: o trabalho no campo; a situação de alguns peões que trabalhavam nas fazendas em condições desumanas; os problemas indígenas; os conflitos fundiários; a ausência de serviços públicos essenciais, trabalho escravo, entre outros.

A Igreja local proclamava a possibilidade de uma sociedade mais justa e igualitária de tal sorte a mobilizar a comunidade, que passa a perceber-se de outra forma, valorizando sua trajetória, experiências, crenças e valores.

Merece destaque o tratamento despendido às populações indígenas, que ficaram livres para manifestar seus credos, não havendo qualquer processo de evangelização que tentasse demovê-los desses princípios. Cumprir salientar, que essa postura, em que pese ser majoritária, não foi aceita e seguida por todos os missionários católicos.

Escribano (2000, p. 85) assegura que uma das principais contribuições que Dom Pedro Casaldáliga deu à Igreja Católica do Brasil foi o impulso à criação de comissões mistas de religiosos, camponeses e índios, para a resolução dos conflitos de terra e organização dos indígenas. Esse religioso foi um dos principais promotores do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e também da CPT duas organizações tidas como referência na organização dos camponeses e dos índios, disponibilizando inclusive auxílio técnico e subsídios financeiros que não existiam. São entidades que surgem a partir da Teologia da Libertação, com o propósito de

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

apoiar o homem do campo, e têm a finalidade de combater as injustiças que lhes pesam sobre os ombros.

Sobre sua missão a CPT afirma: “[...] quer ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo”. (CPT, 2008)

O CIMI foi criado por Dom Pedro Casaldáliga, Dom Tomás Balduino - Bispo de Goiás-entre outros, no ano de 1972. Três anos depois surgiu a CPT durante o Encontro de Pastoral da Amazônia, convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e realizado em Goiânia (GO) ⁴.

Os propósitos da Teologia da Libertação e a ação desses religiosos encorajavam as pessoas a pensar em alternativas para aquela situação. Naquela conjuntura, meados da década de 70, houve uma tentativa do Vaticano de conter a atuação dos seus membros, especialmente pela natureza dos interesses em conflito na região (grandes proprietários, empreendimentos agropecuários, governo federal e estadual, entre outros). Desde Puebla⁵, houve ações do Vaticano para reduzir e, em alguns casos, neutralizar a influência da Teologia da Libertação na América Latina.

O agravamento do quadro deu-se com a publicação da *Carta Pastoral*⁶ identificada como o documento mais importante e polêmico escrito por Casaldáliga, na qual o mesmo denunciava a violência, o trabalho escravo, a luta pela terra, a ocupação desordenada da Amazônia, a luta dos povos indígenas, a destruição do meio ambiente, bem como, a injustiça generalizada na região do Araguaia.

⁴ Foi criada para junto aos trabalhadores e trabalhadoras da terra disponibilizar um serviço pastoral. Ivo Poletto, primeiro secretário da entidade, afirma que “[...] os verdadeiros pais e mães da CPT são os peões, os posseiros, os índios, os migrantes, as mulheres e homens que lutam pela sua liberdade e dignidade numa terra livre da dominação da propriedade capitalista”.

⁵ Puebla foi uma Conferência dos Bispos da Igreja Católica da América Latina que aconteceu na cidade mexicana de Puebla, tendo sua abertura no dia 27/01/1979.

⁶ Carta Pastoral denominada *Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social*, de autoria de D. Pedro Casaldáliga, um importante documento trazido a público, no qual foram feitas denúncias muito contundentes acerca da situação de miséria, violência e degradação, provocada especialmente pela “força do latifúndio”. José de Souza Martins ao referir esse documento destaca a importância do mesmo, considerado “...um dos mais importantes documentos da história social contemporânea do Brasil”, nas palavras do próprio sociólogo.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

O religioso, em depoimento prestado a Escribano (2000, p. 28) afirma que só lançou a Carta Pastoral no dia em que foi consagrado Bispo, pois, na condição de mero padre ou morador da região, sua fala não teria credibilidade e não causaria o impacto que teve, além do risco de ser facilmente eliminado por contrariar interesses locais.

Naquele contexto, muitos religiosos foram assassinados, merecendo destaque o episódio envolvendo o Padre João Bosco Burnier, que foi morto em Ribeirão Cascalheira no ano de 1976 ao defender duas mulheres que estavam sendo torturadas por policiais dentro de uma delegacia. Vale referir, que na época da morte do padre o município era denominado Ribeirão Bonito.

No altar da Catedral de São Félix do Araguaia, e em outras Igrejas e Paróquias da localidade, existem gravuras, conhecidas como “Murais da Libertação”, de autoria do pintor Maximino Cerezo Barredo, missionário claretiano que é identificado como o pintor da Teologia da Libertação, tendo ilustrado a maioria dos livros de Casaldáliga, além de possuir uma série de obras no Brasil e na América Latina.

Os Murais da Libertação explicitam bem o que a Prelazia de São Félix, defendia e tinha como seus ideais, uma Igreja cuja opção pastoral pelos carentes e pobres. A Igreja se colocava como defensora dos posseiros, indígenas e peões, haja vista que, eram os segmentos vulneráveis da região, as imagens materializam esses fatos.

As pinturas foram produzidas entre os anos de 1977 e 2001, são apresentadas, cada uma com uma denominação, num total de onze painéis de diferentes tamanhos, espalhados pelos municípios de São Félix do Araguaia, Luciara, Santa Terezinha, Ribeirão Cascalheira, Vila Rica, São José do Xingu e Querência.

Os Murais da Libertação são patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso, tombado pelo Estado através da Portaria n° 021/2005, publicada no dia 30 de agosto de 2005 no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso (LACERDA, 2008, p.157).

Como característica importante dessa produção iconográfica, destacamos as temáticas locais, representando as cenas do cotidiano das populações residentes no Araguaia. As cores utilizadas nos Murais são intensas e vibrantes, com aspectos vivos e contrastivos. Referindo-se ao mural da Catedral do município de São Félix do Araguaia, Joanoni Neto afirma que:

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

Cristo guia seu povo, rompe as cercas do latifúndio e abre as terras devastadas para que os seus filhos possam nela viver. Eles vêm logo atrás, carregando a pesada cruz, uma única levada por todos, homens, mulheres e crianças, pés descalços confiantes e aplicados na tarefa. (JOANONI NETO, 2007, p.108).

A importância dos Murais do Araguaia decorre, principalmente, de seu propósito principal, qual é o de evidenciar e inspirar os habitantes da região a admirar suas tarefas laborais e sociais, permitindo a forte identificação das imagens ali representadas com as características mais recorrentes da população nativa, daí a forte presença de imagens de camponeses, indígenas, sem-terra, mulheres e migrantes, entre outros.

As imagens retratam, com inspiração no realismo, o sofrimento das pessoas do Araguaia, os aspectos que evidenciam o dia-a-dia, e integram a fé e a vontade de viver e de serem reconhecidos como cidadãos. As imagens são uma mescla de motivos religiosos e crítica social, denunciando os sofrimentos e as dificuldades que os posseiros, peões e índios tiveram que enfrentar com apoio da Igreja. O artista retrata, nas suas pinturas, questões relevantes para a população da região.

Além disso, os painéis cumprem outra função. Em uma localidade em que poucos sabem ler e escrever, as imagens dos afrescos nas Igrejas elucidam a história vivida naquele local; são cartilhas desempenhando um papel pedagógico importante no que tange a memória daquela população. As pinturas têm o papel de mostrar as dificuldades, os conflitos fundiários, embates de posseiros e peões contra os grandes empresários, os mártires, as questões indígenas, multiplicidades culturais e colonização, entre outras temáticas que são encontrados nos Murais da Libertação.

Um elemento importante e que deve ser compreendido é aquele que se refere à noção de patrimônio. De acordo com a convenção do Patrimônio Mundial da Unesco de 1972, o patrimônio cultural foi definido como:

Monumentos: obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências; conjuntos de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências; sítios: obras feitas pelo homem ou natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia. grifo nosso (UNESCO, 1972)

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Como historiadores, podemos perceber que a consciência histórica é estreitamente relacionada com os monumentos e que tais monumentos constituem importantes marcos na transmissão do conhecimento e da compreensão, tendo em vista, que não há identidade sem memória. Acerca da apreciação de identidade, destacamos que a mesma implica no sentimento de pertença de uma comunidade cujos membros não se conhecem, mas partilham importantes referências comuns: uma mesma história, uma mesma tradição. Manter algum tipo de identidade – étnica local ou regional – parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informem quem são e de onde vêm. (BARRETO, 2000, p. 46).

No que tange a memória, Le Goff (1994, p. 423-483) afirma, que enquanto propriedade de conservar certas informações remete-nos, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele se apresentem como passadas.

Os monumentos históricos são importantes portadores de mensagens sendo denominados de cultura material. São usados pelos diferentes grupos sociais para produzir significado, em especial ao materializar conceitos como identidade e diferença étnica.

Considerações Finais

A Prelazia de São Félix do Araguaia é uma área onde as condições de vida foram e ainda são bastante precárias, fato que vem mudando pela organização da população local e pela atuação institucional, inclusive da Igreja Católica, profundamente comprometida com os segmentos sociais mais desamparados, e em razão disso frequentemente expostos à violência e arbitrariedade dos grandes proprietários, que controlam o aparato estatal ou neutralizam a sua ação, segundo sua conveniência.

A confecção dos Murais do Araguaia guarda uma relação muito forte com a trajetória daquela Igreja, uma vez que ali encontramos representadas cenas do cotidiano dessa população imbricadas com temáticas religiosas, nas quais a fé, a esperança, a luta, o enfrentamento, entre outros são temáticas recorrentes.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Os murais estão estrategicamente localizados em locais importantes para aquela população, quais sejam templos e santuários, que são lugares de encontro, de reflexão e de peregrinação.

Os afrescos do Araguaia trazem a narrativa da trajetória do povo da região, fundindo motivos religiosos e crítica social, veiculando um conteúdo teológico-político bastante representativo e de extrema importância para a ressignificação bíblica e religiosa dos conflitos e histórias do Araguaia.

A obra de Maximino Cerezo Barredo é engajada e militante, os murais fazem uma inclusão da realidade local abarcando assim todos os segmentos vulneráveis que lá se encontram.

São documentos históricos, fontes iconográficas muito ricas para a compreensão do cotidiano da região, pois as imagens ali contidas refletem fatos e acontecimentos do dia-a-dia, decorrendo daí a forte influência do realismo na produção de Barredo. Outra questão fundamental para o estudo dos murais é perceber como a produção desse material é essencial para a difusão das próprias ideias e concepções de mundo e de religião que marcaram a Prelazia, apontando a construção da identidade de Igreja dos Pobres. A leitura e análise dos Murais são uma ferramenta indispensável para qualquer investigador que queira compreender a história da Prelazia do Araguaia considerando todas as variáveis (sociais, culturais, econômicas, políticas, agrárias, etc.) presentes naquele contexto.

Referências

- ARNS, Cardeal Paulo Evaristo. **O que é Igreja**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papiros, 2000.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: Os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARONE, Edgard. **A República Velha**: Instituições e Classes Sociais. São Paulo: Difel, 1975.
- CASALDÁLIGA, Pedro. **Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social**. São Félix do Araguaia, 1971. (mimeo).
- DUSSEL, Enrique (Org.). **História liberationis**: 500 Anos de História da Igreja na América Latina [tradução Rezende Costa] São Paulo: Paulinas, 1992.
- ESCRIBANO, Francesc. **Descalço sobre a terra vermelha**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2000.
- ESTERCI, Neide. **Conflito no Araguaia**: peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis: Vozes, 1987.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

JESUS BORGES, Laudimiro de. **Murais da Libertação na Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, Brasil**. Fotografias: José María Concepción. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

JOANONI NETO, Vitale. **Fronteiras da crença: ocupação do Norte de Mato Grosso após 1970**. Cuiabá: Ed. UFMT/Carlini Caniato, 2007.

_____. As diferentes faces da Igreja Católica matogrossense no último quarto do século XX. In: PERARO, Maria Adenir (Org.). **Igreja Católica e os cem anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)**. Cuiabá: Editora EdUFMT/FAPEMAT, 2009. p. 109 a 122.

LACERDA, Leila Borges de. **Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso: bens edificados tombados pelo Estado e União**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

BORDIN, L. **O Marxismo e a Teologia da Libertação**. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

PRADO, Maria Ligia. **América Latina no século XIX: Tramas, Telas e Textos**, São Paulo: Edusp/ Edusc, 1999.

PRELAZIA DE SÃO FELIX DO ARAGUAIA. **Santuário dos mártires da Caminhada**. Ribeirão Cascalheira/MT, 1997.

ROUQUIÉ, Alain. **O Extremo-Ocidente: introdução à América Latina**. São Paulo: Edusp, 1991.

VALÉRIO, Escorsi Mairon. Dom Pedro Casaldáliga: biografia e ensino de História. In: JESUS, Nauk Maria de; CEREZER, Osvaldo Mariotto; RIBEIRO, Renilson Rosa (Org.). **Ensino de História: trajetórias em movimento**. Cáceres/ MT: Editora UNEMAT, 2007.

AMORIM CAPRINI, Aldieris. **Considerações sobre história regional**. Disponível em: http://www.saberes.edu.br/arquivos/texto_aldieris.pdf. Mestre em História/UFES. Acesso em: 13 de maio 2009.

BARAUNA, Guilherme. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br/artesacra/sacraeiconografia/02> acesso em 15 de maio de 2009.

BORDIN, Luigi. **Teologia da Libertação e Marxismo no Contexto da Globalização**. Disponível em: <http://www.reggen.org.br/midia/documentos/teologiadalibertacaoemarxismo.pdf>. Acesso em: 12 set. 09.

BETTO, Frei. **Dom Pedro Casaldáliga, Santo e Herói**. Disponível em: <http://alainet.org/active/7888&lang=es>. Acesso em: 26 de maio de 2009.

CALDEIRA, Rodrigo C. Reflexões acerca da continuidade e descontinuidade no Vaticano II: possibilidades de análise. **Revista eletrônica: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção**. 13/01/09. Disponível em: <http://www.fap-pb.com.br/fap/revista/pdfs/61d52e300c19736aba947459a6301625.pdf>. Acesso em: 14/09/09.

ITAQUI, José; VILLAGRÁN, Maria Angélica. Educação Patrimonial: a experiência da 4ª Colônia. Santa Maria: Palloti, 1998. Apud. LAWALL, Camila. **Educação patrimonial na Vila de Santo Amaro do Sul, RS: Resgate e Valorização da Identidade Local**. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/616.pdf>. Acesso: 01/12/2009.

LIBÂNIO, J. B. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7PLQpuXfypsC&oi=fnd&pg=PA9&dq=related:yIuXR3YQgFEJ:scholar.google.com/&ots=ZS7vyt7J8e&sig=ZwLdv1M6URRmOjPUWnZOjRIEifw#v=onepage&q=&f=true>. Acesso em: 03-12-09

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

RIBEIRÃO CASCALHEIRA. Disponível em:
<http://www.ferias.tur.br/informacoes/4456/ribeirao-cascalheira-mt.html>. Acesso em:
16-09-09.

SÃO JOÃO BATISTA. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/sjoabatista.htm>. Acesso em: 7-09-09

PASTORAL DA CRIANÇA – CNBB. Disponível em: <http://www.rebidia.org.br/rede11.html>. Acesso em: 26-09-09.

Monografia; Dissertações e Teses

ALMEIDA, Rosemari de. **O suor e o sangue fecundando o chão**. A Memória dos Mártires a Partir da Prelazia de São Félix do Araguaia. São Paulo: PUC, Pontifícia Universidade Católica, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

CARVALHO LIMA, Maria de Jesus. **Participação da Prelazia na Organização e Fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de São Félix do Araguaia- Mato Grosso**. Luciara: UNEMAT, Universidade de Estado de Mato Grosso, 2002. Monografia (Licenciatura em História), Campus Universitário do Médio Araguaia, 2002.

VALÉRIO, Escorsi Mairon. **Entre a cruz e a foice**: D. Pedro Casaldáliga e a significação religiosa do Araguaia. São Paulo: USP, 2007. Dissertação (Mestrado na área de concentração de História Cultural), Universidade de Campinas, 2007.